



Severina
Souza

A paixão pelas ovelhas vem desde a
convivência com as tias Elizete e Graciene

“Meus sonhos sempre foram ovelhas”: a paixão de Severina que vira autonomia no Agreste

Do aprendizado com as tias à reforma do aprisco: como a organização das mulheres e o cuidado diário transformam a vida no povoado Genipapo.

O sol mal nasce no Povoado Genipapo, em Arapiraca (AL), e Severina de Souza, de 49 anos, nascida e criada na comunidade, já está de pé para o seu ritual sagrado: dar “bom dia” às suas ovelhas. “Confiro uma por uma, se estão todas bem, se amanheceram em pé. Limpo os cochos, troco a água e coloco o café da manhã”, conta a agricultora. Esse cuidado, que mistura técnica e afeto, é a realização de um desejo antigo, plantado ainda na adolescência ao observar as tias, Dona Elizete e Dona Graciene. “Eu ia sempre

com elas e me apaixonei pelas ovelhas. Dizia que quando crescesse ia ter desse jeito”, relembra.

Mas o caminho até o rebanho próprio não foi linear. As dificuldades da vida adiaram o sonho e, no início, a necessidade falou mais alto: Severina começou com uma cabra, animal mais barato e que garantia o leite para o filho. “Mas meu sonho era a ovelha”, reforça.

A virada de chave aconteceu quando a necessidade do leite passou e Severina decidiu trocar a cabra que tinha por duas

ovelhas, pagas à vista com a venda do animal. Mas, para formar o rebanho, era preciso um reprodutor. Com a coragem característica das mulheres sertanejas, ela comprou o macho “fiado”. Foi em 2019, através de um projeto de fomento, que ela conseguiu adquirir mais duas matrizes, consolidando de vez sua criação. “Dessa cabra eu fiz duas ovelhas”, resume ela sobre o início de tudo.

“De lá para cá, só foi aumentando. Hoje tenho sete matrizes, fora os filhotes”, orgulha-se.

“Quando eu chego lá de manhã, dou bom dia. Pergunto se dormiram bem. Elas gostam de carinho. Quando me veem de longe, já ficam olhando. É tudo na vida.”

Severina Souza



Foto: O aprisco de Severina será reformado, garantindo melhores condições de manejo, saúde e bem-estar para o rebanho.

A força da organização coletiva

Severina não caminha só. Sócia da Cooperativa dos Produtores Rurais de Arapiraca (COOPERAL), parceira do projeto Quintais Produtivos, ela viu sua realidade econômica mudar. Antes, a venda da macaxeira era incerta. “Melhorou uns 90% depois que entrei na cooperativa. Era um sacrifício vender para atravessador. Hoje, a gente planta feijão para comer e a palha vira ração. A macaxeira a gente entrega na cooperativa”, explica. Além da renda, a cooperativa oferece algo imaterial: escuta e apoio. “Lá eu me sinto ouvida”, afirma.



Um quintal de cuidados e futuro

No quintal de Severina, o manejo alimentar segue o ritmo do clima. A macaxeira – resistente ao semiárido – é moída diariamente. Mas a agricultora tem um segredo para os tempos de inverno: quando o período chuvoso se aproxima, ela intensifica o trabalho, moendo uma grande quantidade para desidratar e guardar. “Quando está chovendo, dou a elas o que está guardadinho, não dou molhada”, ensina. É essa sabedoria de guardar na fartura para garantir o bem-estar do rebanho que faz a diferença na criação. O remédio para ferimentos e para pós-parto das ovelhas é natural, feito por ela mesma: óleo de coco.

Agora, prestes a completar 50 anos em fevereiro, Severina se prepara para um novo salto com o projeto “Quintais produtivos: para autonomia das mulheres”, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executado pelo Centro Feminista 8 de Março (CF8), em parceira com a Unicafe Alagoas. Severina é uma das 120 mulheres em Alagoas beneficiadas pela iniciativa, que também atua no Ceará e Rio Grande

do Norte. O objetivo imediato é reformar o aprisco, que já sente o peso do tempo. “Meu aprisco está precisando, senão ele cai. Com a reforma, vou ter um ambiente limpinho e novo para elas”, planeja. Seu sonho visualiza longe: ver um cercado verde de capim para suas ovelhas correrem e comerem à vontade.

Para os vizinhos e homens da comunidade, que muitas vezes se espantam com sua força de trabalho, Severina é a prova de que lugar de mulher é onde ela quiser, inclusive no comando do rebanho. Para as outras mulheres, ela deixa o recado: “Comece. Nem que seja com uma só, mas comece. Vale a pena”.



Foto: Por meio do cultivo da macaxeira e da comercialização via COOPERAL, Severina amplia sua autonomia econômica.



DICA DA AGRICULTORA

O segredo da macaxeira no inverno

Dona Severina ensina que o cuidado com a alimentação muda quando a chuva chega.

Estoque para dias de chuva

Embora a macaxeira seja servida fresca diariamente, Severina mói uma grande quantidade antes do período chuvoso se firmar. Ela coloca para secar e desidratar, garantindo que, nos dias de chuva forte, as ovelhas consumam a ração sequinha armazenada, evitando o alimento molhado.

Remédio Caseiro

Para ferimentos e cuidados no pós-parto, ela utiliza óleo de coco natural, aplicando nos primeiros cinco dias para garantir a cicatrização e limpeza.





QUINTAIS PRODUTIVOS

PARA AUTONOMIA DAS MULHERES

Quintais produtivos para a autonomia das mulheres é um projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executado pelo Centro Feminista 8 de Março (CF8), em parceria com as UNICAFES dos estados de Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. Tem como objetivo contribuir para a estruturação de quintais produtivos e para a articulação das mulheres em grupos, visando o acesso a políticas públicas de apoio à produção e comercialização.



PROGRAMA
**QUINTAIS
PRODUTIVOS**
MULHERES RURAIS



UNICAFESALAGOAS

União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Alagoas

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

O **Quintal**: boletim informativo do Projeto Quintais Produtivos | **Ano 1, nº 01**, nov. 2025. | **Publicação do Centro Feminista 8 de Março** | cf8@cf8.org.br.

Instagram: @centrofeminista. Mossoró/RN, Brasil. nov. 2025.